

APRESENTAÇÃO

Este terceiro número do volume dezoito da *Revista do GEL* apresenta nove artigos da edição temática “O contato linguístico e a área transatlântica”, organizada pelos professores doutores Alexander Cobbinah (USP), Carlos Filipe Guimarães Figueiredo (UM) e pela professora doutora Márcia Santos Duarte de Oliveira (USP). Além disso, esse número apresenta seis artigos do fluxo ordinário e uma resenha crítica, em que são discutidas diferentes materializações do fenômeno linguístico por meio da Linguística Sistêmico-Funcional, Análise Crítica do Discurso, Ecolinguística, Sintaxe Funcional, Sociolinguística Laboviana, Morfologia Prosódica, Gramática do Design Visual, Teoria da Metáfora e Metonímia Conceptuais e Historiografia da Linguística.

Em “Após Mariana e Brumadinho: uma análise discursiva de notícias sobre o descaso”, Maria Lúcia C. V. O. Andrade e Celia Regina Araes identificam os processos avaliativos de julgamento – dos comportamentos de empresários e representantes legais divulgados na mídia impressa – sobre o rompimento das barragens nas cidades mineiras de Mariana e Brumadinho. O *corpus* é constituído por duas notícias veiculadas na *Folha de S. Paulo* em 2019, uma que aponta o alto lucro da mineradora Vale, considerada responsável pelos acidentes, e outra que expõe a situação da população carente que ainda enfrentava falta de moradia e emprego. Selecionou-se o Sistema de Avaliatividade como categoria de análise, que se origina no arcabouço teórico-metodológico da Linguística Sistêmico-Funcional, e buscou-se apoio na Análise Crítica do Discurso e na Ecolinguística. Como uma antecipação de resultados, verificou-se que os interesses econômicos empresariais superaram o bem-estar humano e a preservação ambiental.

No texto “Insubordinação: uma proposta funcionalista para o estudo de (des) articulação de cláusulas”, Gabriela do Couto Baroni e Violeta Virginia Rodrigues propõem um panorama a respeito dos estudos sobre insubordinação e assumem, com base em Cristofaro (2016), que o desengajamento oracional é um subtipo de insubordinação que envolve padrões sintáticos distintos.

O artigo “Alternância de estilo em entrevistas sociolinguísticas: uma aplicação dos critérios da Árvore de Decisão Laboviana”, de Elisa Battisti, Bruna Silva dos Santos, Rodrigo Lerner Gutterres, Thomaz Torres Teixeira e Victória Goulart Cunha, discute os critérios de identificação de estilos contextuais previstos pela Árvore de Decisão de Labov (2001) e aplica-os a transcrições de entrevistas sociolinguísticas. Retomam-se os critérios da Árvore de Decisão, um dispositivo metodológico usado para investigar a variação linguística intrafalante e a alternância estilística em entrevistas sociolinguísticas,

revisando as propostas de outros estudiosos acerca do dispositivo. O objetivo do artigo é demonstrar os desafios de identificar estilos contextuais e efetuar a anotação da trilha Estilo em transcrições de entrevistas do acervo LínguaPOA, que reúne registros de fala do português brasileiro falado na cidade de Porto Alegre coletados por pesquisadores do Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) de 2015 a 2019.

Mudada a perspectiva para a análise morfológica, Carlos Alexandre Gonçalves e Vitória Benfica da Silva, em “O fenômeno da *shippagem* na nomeação de casais: um novo emprego do cruzamento vocabular”, descrevem o fenômeno da “*shippagem*” (prática que consiste em nomear relações afetivas de personagens, casais ou amigos). Além de empregarem a morfologia prosódica (MCCARTHY, 1986), os autores tomam por base outras contribuições sobre o cruzamento vocabular em português (BASILIO, 2005; ANDRADE, 2013), a fim de verificar se a tipologia proposta para nomes comuns também se aplica a antropônimos “shippados”: (a) interposição ou entranhamento lexical, (b) combinação truncada e (c) reanálise ou substituição sublexical. Nesta descrição, os autores pretendem mostrar que nem sempre são claras as fronteiras entre os denominados processos não concatenativos, uma vez que “*ships*” parecem estar entre o cruzamento, de um lado, e a siglagem e a hipocorização de nomes compostos, de outro.

Juciano Rocha Professor e Marcelo Saparas, no artigo “Análise de Marcas de dois governos federais pós-*impeachment*”, analisam “Marcas de Governo” – construções imagéticas produzidas pela Secretaria Especial de Comunicação Social (SECOM) para identificar visualmente o mandato de um presidente da República. Os dados de análise são duas Marcas de Governo, da gestão Itamar Franco e da gestão Michel Temer, escolhidas por serem ambas de mandatos pós-*impeachment*. O objetivo deste trabalho é analisar, conforme a Gramática do Design Visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) e a teoria da Metáfora e Metonímia Conceptuais (LAKOFF; JOHNSON, 2002; SAPARAS; IKEDA, 2017; FENG, 2017), a relação dessas Marcas com as Marcas dos governos que os antecedem, bem como as metáforas e metonímias que as compõem.

No término da sequência de artigos há “Joey e sua mecânica do ‘corpo’: um olhar sobre a escolha do sujeito autista de se alienar parcialmente à linguagem”, de Elisângela Maria da Silva. Nesse artigo, a autora discute a escolha do sujeito autista, ou seja, a de se alienar parcialmente ao outro, e examina como o sujeito autista não deixa de manter um domínio sobre um objeto, retendo-o ou construindo uma borda em torno dele. Para tanto, utiliza recortes do Caso Joey, relatado no livro *A fortaleza vazia*, de Bruno Bettelheim, a título de exemplificação.

Essa seção de artigos ordinários finaliza com a resenha, elaborada por Ronaldo de Oliveira Batista, sobre a obra *A guerra fria estruturalista: estudos em historiografia linguística brasileira*, de Cristina Altman.

Esses trabalhos do fluxo ordinário apontam para diferentes vertentes do pensamento acerca da linguagem e dialogam com linhas de pesquisa constantemente presentes em volumes anteriores da *Revista do GEL*. Reiteram, assim, o compromisso com a diversidade e a qualidade do pensamento acadêmico em nossos campos de estudo, sendo, portanto, índices de caminhos já trilhados e, ao mesmo tempo, potencialmente norteadores para o desenvolvimento de investigações que contribuam para a construção de um pensamento inovador e revigorante em todos os sentidos.

Agradeço à Letraria e a seus colaboradores, ao auxiliar editorial Milton Bortoleto, aos organizadores da edição temática “O contato linguístico e a área transatlântica”, a todos os autores e pareceristas, cujos ânimo e contínua resistência têm dado prosseguimento, mesmo em momento tão adverso, a este importante projeto científico.

Excelente leitura!

Marcelo Módolo¹
Editor da Revista do GEL

São Paulo, 14 de dezembro de 2021.

¹ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil; modolo@usp.br; <https://orcid.org/0000-0001-5808-9368>